



## EPICURO, A FILOSOFIA E OS REMÉDIOS DA ALMA

Diogo Assunção Valim<sup>1</sup>; Reginaldo Aliçandro Bordin<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente projeto objetiva estudar a proposta de educação na doutrina filosófica de Epicuro (341 a.C. – 270 a.C.). Esse filósofo nasceu e cresceu numa Grécia conquistada e, por isso, presenciou a dissolução das cidades-Estado e dos seus ideais políticos, éticos e ideológicos. Sua proposta filosófica procurou estar em sintonia com as necessidades de seu tempo. Ante a crise econômica, política e das escolas de Platão e Aristóteles, Epicuro buscou no seu íntimo os novos conteúdos morais e as metas pelas quais queria viver, descobrindo assim o ideal de indivíduo. A filosofia se converteu na busca pelo prazer, que é a ausência de dor e sofrimento, causados pelo medo e pela superstição. Epicuro recomendava o controle dos vícios por meio da meditação filosófica e da busca pelo comedimento. Ao conceber a convivência política como fonte do desconforto humano, propôs ao indivíduo o afastamento da vida urbana para buscar a tranqüilidade de espírito numa vida íntima e pessoal. A fazê-lo, Epicuro introduziu uma nova proposta de homem e de sociedade que passava pela filosofia, compreendendo-a como o remédio da alma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epicuro; Educação; Filosofia Clássica.

### 1 INTRODUÇÃO:

Por volta do século IV e III a.C. um conjunto de transformações sociais provocou uma mudança no universo filosófico e espiritual do homem grego. A ruína da vida política causada pela conquista macedônica, comandada por Alexandre (334-323 a.C.), pôs fim aos ideais da vida pública grega. À crise do cidadão seguiu-se o desmoronamento das filosofias clássicas, especialmente as de Platão e Aristóteles. Paralelo a isso, um novo movimento filosófico ganhou importância: o epicurismo ao introduzir uma nova proposta de homem, de sociedade e de filosofia.

No século III a.C. a figura de Epicuro se destacou porque alimentou uma aversão tanto por Platão quanto por Aristóteles, por considerar que seus raciocínios caíam no vazio, enquanto sustentavam categorias metafísicas ou supra-sensíveis. Ao romper com esse modelo de pensamento, Epicuro postulou um novo princípio filosófico

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá CESUMAR, maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação científica do PIBIC/CNPq-Cesumar (PIBIC-CESUMAR). doido\_111@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do CESUMAR. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. r.a.bordin@uol.com.br

afirmando que o homem deveria buscar o prazer de viver, longe da vida pública. Por prazer, o filósofo entendia como o início e o fim de uma vida feliz; o primeiro bem, inerente ao ser humano. Além disso, era o critério de escolha ou de recusa pelo bem ou pelo mal, segundo o critério do benéfico e do dano (EPICURO, 2002).

Afirmando que o homem deveria buscar o prazer, Epicuro apontou os caminhos para alcançá-lo: eliminar a expectativa, procurar a moderação e afastar todo desejo considerado incômodo, por meio da meditação filosófica. Assim, a filosofia ganhou um novo papel: converteu-se no remédio para os males do corpo e da alma.

Segundo o filósofo, a prática da meditação filosófica alivia o sofrimento do homem eliminando o medo que cultivam dos deuses e da morte, os considerando os maiores males. Os deuses nada podem fazer contra os homens. Não podem interferir no curso da vida e, por isso, são apenas exemplos de bem-aventuranças. Por sua vez, a morte nada significa, já que a considera a privação das sensações. A consciência clara de que a morte nada significa, diz Epicuro, proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito ou o desejo da imortalidade (EPICURO, 2002).

Tais sentimentos impedem o fim último da vida, que é o prazer, isto é, a ausência de sofrimentos físicos e de perturbações da alma. Somente o sábio, aquele que se comporta indiferente à morte e ao sofrimento e que compreende sua própria natureza, pode gozar de uma vida feliz e prudente. O sábio, aquele que busca uma vida moderada, transformou-se no modelo de homem que Epicuro perseguia, pois acreditava ser ele capaz de viver como um deus entre mortais.

Com essa característica, a filosofia epicurista se desviou das teorias filosóficas para problemas de caráter prático, de ordem moral. Porém, diferentes de seus antecessores, a moralidade consistia na busca pela felicidade pessoal, íntima, desapegada dos bens materiais e mesmo da convivência pública. A nova moralidade por ele defendida, contrariamente a tradicional enraizada na *polis*, fundava-se sobre o homem individual, o homem privado. Nesse contexto, a filosofia epicurista deve ser entendida a partir da aversão de Epicuro a toda cultura tradicional, à ciência e aos valores cívicos (REALE, 1994).

Importa considerar que Epicuro foi uma das vozes mais autênticas de seu tempo. Ao vislumbrar as transformações de sua época, procurou dar respostas às crises por que passavam, preparando o homem para viver com sobriedade e prudência. Ao fazê-lo introduziu um conceito de homem e de filosofia que se apresentava como novidade: a busca incessante pela felicidade.

Diante destas informações e da importância que Epicuro alcançou em sua sociedade, o presente projeto objetiva estudar sua proposta de educação, que, por meio de suas doutrinas filosóficas, foi capaz de mudar paradigmas de sua sociedade e salvar o “espírito” da sociedade grega de uma eminente queda.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo procurou analisar a concepção de educação a partir da doutrina filosófica de Epicuro. Para cumprir com esse objetivo, a pesquisa partiu do estudo dos seus principais textos, a saber: Carta sobre a Felicidade, Carta a Heródotos, além dos Aforismos reunidos por Diógenes Laércio. Além disso, foram utilizados livros que permitissem uma maior compreensão do autor e de sua época. Tendo em vista que foi escrito em um contexto social e político determinado, o trabalho levou em conta suas tendências ideológicas, uma vez que expressam o modo como os homens de uma época, de um modo de produção determinado, concebem suas relações com o mundo ou entre os próprios homens. Nesse caso, privilegiamos o método materialismo histórico para estudar o autor em questão. Cabe, portanto, cotejar suas idéias filosóficas,

procurando refletir seus textos em busca das concepções sobre o homem, a educação, a moral e a filosofia, vinculada com as transformações sociais de sua época.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do trabalho pode ser sintetizado em alguns princípios: primeiro Epicuro estava num momento histórico de mudanças econômicas e políticas; segundo, sua doutrina, ao romper com a filosofia clássica, expressava uma nova preocupação, a formação moral do homem; terceiro, concebeu a filosofia como aquela que predispõe a cura dos males da alma por meio da meditação filosófica.

Associada com as transformações sociais da sociedade grega, a filosofia Epicurista apresentou uma proposta de homem e de sociedade coerente com as necessidades de seu tempo. Epicuro compreendeu que a educação deveria priorizar a o ensino de conteúdos morais. No Jardim, local que dava suas lições, ensinava seus discípulos a viverem uma vida moderada, desapegada do luxo, do dinheiro e da política. Além disso, não tinha a pretensão de ensiná-los uma filosofia sistemática porque a considerava inútil. Nesse, em Epicuro, a educação se converteu no ensino de conteúdos práticos, visto o fim que pretendia atingir: a felicidade do homem. Isso posto, importa considerar que os textos de Epicuro apresentam informações que contribuem para entender as propostas pedagógicas que objetivavam atender as necessidades materiais e espirituais do homem grego.

### 4 CONCLUSÃO

A filosofia epicurista procurou os remédios que pudessem aliviar o sofrimento humano. Não buscava as riquezas ou o luxo. Pelo contrário, entendeu que os excessos e a ausência de equilíbrio eram os males que provocavam perturbações. Diferente da filosofia de Platão, o epicurismo não se destacava por definir e exaltar o homem agregado ao universo da cidade-Estado. Não era político porque a *polis* foi destituída e os indivíduos encontraram refúgio no seu íntimo, na individualidade.

Os remédios que Epicuro receitou ao homem passavam pela educação moral. Tratava de determinar os princípios éticos que norteariam a vida humana para alcançar a felicidade, considerada um bem supremo. Tomando o sábio como modelo, Epicuro deu a receita para a felicidade: buscar o prazer de viver, a tranqüilidade e afastar-se dos medos que povoam nosso espírito, atormentado pelas crendices e superstições.

Ao fazê-lo, Epicuro deu condições para lançar as bases de uma nova pedagogia que rompia com a tradição: formar o homem para ser feliz. Os ideais de sua doutrina não tinham acento na antiga virtude política, mas colocava o Jardim como ambiente privilegiado da realização de seu objetivo: cultivar a amizade.

Tudo indica que Epicuro tinha clareza das exigências materiais e espirituais do homem grego e, por isso, elaborou sua doutrina em sintonia com suas necessidades. A mesma clareza e definição de objetivos não se encontram nas propostas educacionais da atualidade que se perdem ante as exigências mercadológicas ou tecnológicas, o que impede a definição de uma proposta educacional mais estável.

Para isso, torna-se indispensável voltar à história da educação, numa tentativa de buscar elementos que subsidiem uma reflexão pedagógica mais aprofundada e permitam vislumbrar saídas mais efetivas para os problemas sociais e educacionais atuais, o que faz de Epicuro passagem obrigatória.

## REFERÊNCIAS

- EPICURO. **Antologia de Textos**. São Paulo: Victor Civita, 1973.
- EPICURO. **Carta sobre a felicidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- LAËRTIOS, Diógenes. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. 2.ed. Brasília: Editora UNB, 1987.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Volume IV: As escolas da Era Imperial. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Epicuro: o filósofo da alegria** 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.